



Editorial

Em 2021, o cinema precisou resistir para continuar existindo. O incêndio na Cinemateca Brasileira talvez tenha sido um dos momentos mais tristes, pois demonstrava o descaso com a própria memória das produções, dos realizadores, dos pesquisadores, do público. O cinema é mais do que arte e entretenimento. É parte da cultura, da memória e da existência de tantos quantos vivem das múltiplas atividades que o envolvem. E os artigos desta edição, a primeira assumida pela nova comissão editorial, traz estes vários olhares para o campo.

Uma das maneiras como o cinema não só resistiu, mas também efetivamente existiu e se expandiu foi com os festivais *online*, uma das temáticas presentes no **Dossiê Festivais e Mostras Audiovisuais - olhares e perspectivas**, organizado pelas pesquisadoras Izabel Melo, Juliana Muylaert e Tetê Mattos, cujo primeiro volume faz parte da presente edição (número 20) da Rebeca – Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual. Deste primeiro volume do dossiê, apresentado pelas organizadoras, fazem parte nove artigos e uma resenha, que nos dão um amplo panorama sobre os festivais de cinema nos mais diversos lugares do Brasil, e sua importância para a formação de uma ambiência de cinema. O segundo volume sairá na edição número 21. Além do dossiê, a revista apresenta artigos nas seções Temática Livres, Entrevistas e Resenha.

Na seção **Temáticas Livres** temos cinco artigos, sendo que dois abordam, por diferentes perspectivas, o cinema de Kleber Mendonça Filho; e os outros três trabalham com a contemporaneidade do melodrama e sua influência no cinema latino-americano atual; com o método de escrita do crítico de cinema Cyro Siqueira e sua ruptura com modelos dualistas de análise nos anos 1950, e finalmente com o cinema como construtor de imaginários sociais no campo do consumo compulsivo.

No artigo *Resistência, necropolítica e fantasias de vingança – Bacurau (2019)*, de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, os autores Carolin Overhoff Ferreira e José Lingna Nafafé discutem as implicações sociais e políticas do filme e a relação da violência e da vingança, presentes na narrativa, com o histórico racismo da sociedade brasileira. No artigo *Uso del personaje principal en el modelo hipermoderno de cine Iberoamericano - Análisis de la película Doña Clara de Kleber Mendonça Filho*, de Matías López Iglesias, o autor parte de uma análise quantitativa para mapear as aparições em cena da personagem Dona Clara, do filme *Aquarius* (2016), e os lugares em que ela aparece, e assim compreender a centralidade dela na narrativa, e sua importância enquanto personagem paradigmático na narrativa latino-americana.



Já Henrique Rodrigues Marques e David Ken Gomes Terao, em *A Modernidade Contra as Lágrimas: O Melodrama e o Nuevo Cine Latinoamericano*, resgatam o debate em torno do melodrama para mostrar não apenas a sua atualidade e influência no cinema latino, quanto a sua importância na proposição de personagens resilientes frente aos embates da vida. Com *A forma do realismo: a crítica de Cyro Siqueira na Revista de Cinema*, Thiago Turibio resgata a primeira fase de atuação do crítico na *Revista de Cinema* (1954-1957), de Minas Gerais, e o modo como ele rompeu com o dualismo existente na época em termos de crítica de cinema. Aproximou-se de uma visão realista de cinema, mas sem abrir mão das discussões sobre a forma do filme.

Por fim, em *Do prazer à compulsão: práticas compulsivas de consumo em Os delírios de consumo de Becky Bloom*, de Caio Victor de Paula Sousa, Verónica Lúcia Peñalosa Fuentes e Luma Veras Thiers Carneiro, os autores partem de teorias do consumo e sua relação com a ideia de felicidade para discutir os padrões de compra compulsiva na sociedade contemporânea e seus efeitos nos indivíduos. Como exemplo desses comportamentos hedonistas e impulsivos, analisam as ações de compra da personagem Becky Bloom no filme, e desse modo como o cinema pode, a partir de suas imagens e situações, criticar esses parâmetros de ações.

Nesta edição, temos ainda a **entrevista** de Renato Trevizano dos Santos com o cantor e compositor Getúlio Abelha, que produz videoclipes na temática cuir, o que relaciona a entrevista ao dossiê da nossa edição anterior (*Cinemas e audiovisualidades queer/kuir/cuir no Brasil e na América Latina*). São abordados temas como a inclusão de elementos religiosos nos videoclipes de Getúlio com protagonistas trans e possíveis relações com a atuação de Divine em filmes de John Waters.

Em **Resenha**, Ademir Luiz da Silva, com seu texto *O pacifista que criou a Bomba Atômica: Guerra, política e ética científica no filme O Início do Fim (1989)*, analisa como o filme de Roland Joffé – diretor conhecido por dramas histórico-sociais – apresenta os embates políticos e éticos do projeto Manhattan, responsável pela construção da bomba atômica durante a Segunda Guerra Mundial. Em especial, o texto centra-se no confronto entre um militar e seu desejo de poder, e um cientista e sua busca pela descoberta.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura.

Miriam de Souza Rossini
Luíza Alvim
Patrícia Machado
Marcelo Ribeiro
Comissão Editorial